

Bem-vindo à terceira edição do **Radar COP30**, o boletim mensal do Grupo Burson no Brasil, sobre a Conferência Climática da ONU programada para novembro de 2025 na cidade de Belém, Pará.

Atualizações

Presidente da COP30 divulga 1º comunicado.

O presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, convoca países, empresas e comunidades a agir. Em sua primeira **carta oficial** para direcionar as discussões e ações entre os 197 países signatários da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática, ressalta a importância do multilateralismo nesse momento crucial.

As partes não-estatais, grupo que inclui o setor privado, serão recrutadas para implementar soluções em pontos estratégicos "onde pequenas mudanças podem resultar em grandes impactos no comportamento de sistemas complexos."



Para a ONG World Wildlife Fund-Brasil, o potencial da COP30 como um marco para ações climáticas efetivas requer a convocação de todos os setores da sociedade global para agir de maneira conjunta e coordenada. Mas considera que o documento carece de aprofundamento em como será a implementação em setores específicos, bem como a gradual eliminação da exploração e consumo de combustíveis fósseis, e a transição e erradicação das emissões de gases de efeito estufa nas atividades de agricultura e uso da terra.

O Greenpeace disse ao jornal O Globo que o embaixador acertou ao afirmar que a falta de ambição dos países diante da crise climática "será julgada como falta de liderança, pois não haverá liderança global no século 21 que não seja definida pela liderança climática."

O que você precisa saber?

Efeitos da COP30. Setor de serviços impulsiona economia do Pará

A COP30 já está trazendo impacto positivo para a economia do Pará, onde está localizada 25% da Amazônia brasileira, segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atualmente, o Pará representa 41,4% do PIB regional. O estudo prevê um crescimento de 3,5%, impulsionado não apenas pela mineração e agronegócio, fortes na região, mas também pelo setor de serviços, estimulado pelo evento internacional na capital, Belém.

Preparativos em Belém

Cerca de

us\$ 900 milhões

em obras de infraestrutura em saneamento, mobilidade e desenvolvimento (recursos federais)

Espera-se que

11.500 leitos

sejam gerados por alugueis sazonais, de acordo com as expectativas da organização da COP30

Desafio hoteleiro: expandir de

18.000 →

45.000 leitos

Cerca de

us\$ 30 milhões

do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) alocados pelo Governo do Pará para qualificar e expandir a atual rede hoteleira

Em construção:

3 hotéis cinco estrelas

e a Vila dos Líderes, com 500 quartos para delegações



Efeitos da COP30 em Belém



Valorização imobiliária, com o terceiro aluguel mais caro entre as capitais brasileiras (Índice Fipec ZAP, Janeiro/25)



Aumento de **50% para 82%** na taxa média de ocupação hoteleira (ABIH-PA)

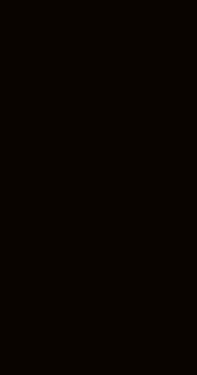


25% mais voos mensais para Belém, totalizando 80 voos, o que equivale a **15.200 assentos extras durante a COP30** (Azul Linhas Aéreas Brasileiras)



9% mais empregos gerados em 2024 em comparação com 2023 (Dieese-PA)

Declaração de especialista



É hora de novas narrativas

Os líderes empresariais globais não podem ser culpados por se sentirem ansiosos em relação aos seus compromissos e investimentos em sustentabilidade diante do efeito devastador das rápidas reversões nas políticas da nova administração dos EUA para as mudanças climáticas, incluindo a retirada do Acordo de Paris, cancelamento de iniciativas de energia limpa, revogação de regulações sobre gases de efeito estufa e corte de verbas para a ciência climática. Não foi o terreno que mudou, mas empresas e organizações com agendas de ação climática se encontram em uma furiosa tempestade de areia, e talvez precisem de uma nova bússola.

Primeiro, um pouco de realidade.

A política pode ter transformado E, S e G em três das letras mais controversas do alfabeto (junto com seus primos D, E e I), mas isso não mudou a realidade climática, nem impactou universalmente as tendências de consumo e investimento ou requisitos regulatórios. Uma pesquisa global da PWC de meados de 2024 descobriu que, embora os consumidores estivessem mais preocupados com a inflação, eles expressaram a disposição de pagar quase 10% a mais por produtos produzidos de forma sustentável. No mundo do financiamento de ações climáticas, um relatório de janeiro de 2025 da Moody's projeta US\$ 1 trilhão em emissões de títulos sustentáveis este ano, perto do recorde de 2021 de US\$ 1,1 trilhão, com a Europa continuando como o principal mercado. A Moody's espera que a região Ásia-Pacífico seja uma forte emissora de investimentos "verdes" devido ao foco da região na transição energética. Os programas de ação climática enfrentam um quadro mais rigoroso de relatórios de risco de sustentabilidade conforme definido pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), que buscam harmonizar a mensuração, aumentar a transparência e evitar o greenwashing. Em resumo, os ventos políticos podem mudar, mas é preciso um grande impulso para mudar um curso global.

Sustentabilidade e circularidade são o novo básico. A medida que ESG passa por um rebrand,

os compromissos corporativos com a ação climática permanecem críticos. As empresas que desenvolvem modelos de economia circular fortalecem seus negócios e relacionamentos com os seus públicos enquanto eliminam resíduos e poluição. A empresa francesa de artigos esportivos Decathlon está adotando uma abordagem de economia circular com o objetivo de adotar o ecodesign em 100% de seus produtos até 2026. À medida que intensificou seus esforços em sustentabilidade nos últimos anos, a Decathlon relatou sólido crescimento, lucratividade e eficiência operacional.

Crie novas histórias para contar.

Empresas e marcas podem evitar controvérsias focando em parcerias e resultados. Como você está inovando? Quais comunidades você está apoiando? Como você está envolvendo clientes, funcionários, fornecedores, indústria e parceiros governamentais? Há muitas histórias para contar e muitas maneiras de contá-las. Hoje temos até incríveis ferramentas de IA para nos ajudar a gerar, testar e refinar conteúdo para abordar grupos de stakeholders de forma autêntica e crível.

Participe do mutirão. A COP30 no Brasil provavelmente destacará novas colaborações. Podemos ver uma mudança de foco para a cooperação entre os atores do Sul Global e um destaque para as nações em desenvolvimento que são impactadas desproporcionalmente em relação à sua contribuição para a crise climática. O presidente da COP30, André Corrêa do Lago, enfatizou a necessidade de mobilização além dos esforços governamentais e fez referência ao conceito de mutirão, de origem Tupi-Guarani e que se refere à força coletiva para alcançar um objetivo comum.

Para concluir, este não é o momento de enfiar a cabeça na areia. Em vez disso, podemos traçar um novo curso criativo e ter sucesso nos negócios enquanto contribuímos para o sucesso do planeta.



Brian Burlingame
CEO, Burson América Latina

Acompanhando a COP30

Destaques Mensais



COP30. Tendências



Avanços no mercado de carbono

Há expectativas para a recuperação do mercado de crédito de carbono voluntário, que deve crescer de US\$ 1,5 bilhão em 2024 para entre US\$ 7 e \$35 bilhões em 2030, segundo relatório da Morgan Stanley Capital International (MSCI). A regulamentação do mercado global de carbono foi um dos poucos avanços da COP29, no Azerbaijão, com a criação de um Conselho Supervisor, cujos trabalhos serão concluídos em 2025. O Estado do Pará, anfitrião da COP30, obteve financiamento para a compra de até 12 milhões de créditos de carbono florestal pela Coalizão LEAF, que reúne corporações como Amazon, Bayer, H&M Group e Walmart, além dos governos da Noruega, Reino Unido, EUA e República da Coreia, para financiar ações de combate ao desmatamento tropical. O próprio Governo Federal Brasileiro está se movendo para desobstruir as certificações de crédito de carbono e abriu uma **consulta pública** para criar certificadoras nacionais.



Setores empresariais se mobilizam para a COP30

Setores como a indústria e o agronegócio no Brasil estão se posicionando para contribuir ativamente para as discussões da COP30. A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, composta por mais de 400 representantes dos setores privado, financeiro, acadêmico e da sociedade civil, preparou um documento com 12 ações integradas para fortalecer a liderança do Brasil em uma nova economia de baixo carbono, competitiva e inclusiva. Ao mesmo tempo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou a 'Sustainable Business COP 30' (SB COP), reunindo as contribuições do setor produtivo brasileiro para a agenda climática global, com foco em ações para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e estimular a economia verde. O grupo de trabalho está organizado em seis eixos temáticos, que incluem transição energética, economia circular, bioeconomia, transição justa (de uma economia extrativa para uma regenerativa), financiamento climático e segurança alimentar.

COP30. Empresas



Sustentabilidade nas empresas

Salesforce, GlobeScan, ERM, A4S e SustainableIT.org formaram a 'Parceria de Criação de Valor Sustentável' para entender os desafios de implementar a sustentabilidade no mundo corporativo. Uma **pesquisa** com 320 líderes empresariais em finanças, TI e sustentabilidade revelou que, embora 67% das empresas considerem a sustentabilidade "muito importante" para o sucesso, apenas 37% a integram profundamente nas operações. Conclui-se que as organizações que incorporarem a sustentabilidade nas decisões e estratégias de dados terão uma vantagem competitiva.



Pegadas de carbono

Com o objetivo de permitir que os anunciantes meçam e gerenciem as emissões de carbono de suas atividades publicitárias, o Google oferecerá relatórios de pegada de carbono em suas plataformas de publicidade. Segundo a gigante da tecnologia, a iniciativa atende às novas diretrizes da União Europeia, que exigem que as empresas forneçam relatórios abrangentes e baseados em dados sobre as emissões da cadeia de valor. Os novos relatórios seguem o Protocolo de Gases de Efeito Estufa e a Estrutura Global de Sustentabilidade de Mídia Ad Net Zero e estão inicialmente disponíveis para grandes anunciantes selecionados.

Aprofunde-se



Mudança climática contra os satélites

O aumento de CO₂ na atmosfera pode afetar os satélites usados para comunicações, meteorologia e navegação, impactando o funcionamento da internet, GPS e até mesmo a previsão do tempo. Este é o alerta do **estudo** publicado na Nature Sustainability.



Falta de recursos para projetos climáticos urbanos

A necessidade de investimento em projetos climáticos urbanos aumentou 23% em 2024, atingindo o alarmante cifra de US\$ 86 bilhões, segundo dados do **Global Snapshot 2024**, que tem entre seus parceiros o CDP, uma organização global sem fins lucrativos que gerencia o único sistema independente de divulgação ambiental do mundo, e o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia (GCoM).



Marina Silva no Roda Viva

Em entrevista ao programa da TV Cultura, a Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Brasil foi categórica: "A COP30 será da implementação, no sentido de urgência da emergência climática. Os rios na Amazônia estão secando, incêndios atingem os Estados Unidos, Canadá e Portugal, e tempestades, o Rio Grande do Sul. Dez anos após o Acordo de Paris, ela tem que ser uma COP referencial". Assista [aqui](#).



Design sustentável e o conceito japonês do 'não desperdício'

'Princípios Japoneses: Design e Recursos' é o tema de uma **exposição** na Japan House (Av. Paulista, 52), em São Paulo, que mostra maneiras de maximizar o uso de recursos e materiais em obras nas áreas de arquitetura, design e artesanato, entre outras. As obras criativas podem ser vistas até 4 de maio, de terça a domingo. Entrada gratuita.

Fique atento para a próxima edição mensal do Radar COP30!

Para mais informações, entre em contato com contato@bursonglobal.com